

### Vendas de cimento seguem em alta

As vendas de cimento em setembro seguiram em curva ascendente totalizando 5,8 milhões de toneladas, um crescimento de 10,4% em relação ao mesmo mês de 2023. No acumulado do ano (janeiro a setembro), os números também foram positivos, alcançando 48,7 milhões de toneladas, aumento de 3,8% comparado a igual período do ano passado. Ao se analisar a comercialização por dia útil em setembro de 257,3 mil toneladas, as vendas também são crescentes com acréscimo de 2,7% sobre agosto deste ano e de 10,7% ante setembro de 2023.

O mercado imobiliário brasileiro, importante indutor no consumo de cimento, segue aquecido no segundo trimestre de 2024<sup>1</sup>. Somente no segmento do Minha Casa, Minha Vida, os lançamentos subiram 86,7% na comparação com o segundo trimestre de 2023 e 65,9% em relação ao primeiro semestre do ano passado. A comercialização de materiais de construção<sup>2</sup> e o financiamento imobiliário também seguiram tendência de alta acumulada em agosto.

Diante desse cenário, a confiança do consumidor<sup>3</sup> vem crescendo gradativamente desde junho. Porém, em setembro, houve ligeira piora das percepções sobre a situação atual, que por sua vez, foi influenciado pela piora no indicador de situação financeira das famílias. A maior pressão inflacionária e as incertezas fiscais tem afetado o mercado de crédito, que se tornou mais restrito.

Além disso, o endividamento elevado da população (47,9% em julho), a alta da inadimplência (45% da população adulta), a retomada da trajetória crescente dos juros e a nova mudança no perfil de consumo da população, agora representada pelas apostas on-line impactam o orçamento das famílias e podem influenciar no consumo de cimento.

Já na construção<sup>4</sup>, a confiança do setor apresentou queda, interrompendo quatro meses seguidos de alta. O principal fator foi a mudança de direção da política monetária, com a alta na taxa de juros ocorrida em setembro e a perspectiva de novas elevações afetaram particularmente as expectativas dos empresários dos segmentos de Infraestrutura e de Edificações Residenciais. No mercado imobiliário, a majoração do crédito pode ter impacto no mercado de média renda e não deve atingir o segmento econômico, que está relacionado ao MCMV e recebe incentivo público.

A participação do crédito imobiliário no PIB vem perdendo força em função do ambiente de juros elevado e pelo esgotamento da poupança como fonte de recurso para as construções. É consenso do mercado a necessidade de procurar alternativas à poupança como fonte de recursos e aperfeiçoar instrumentos já existentes, como as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs) ou mesmo a liberação de parte do compulsório bancário para abastecer o crédito imobiliário.

No cenário macroeconômico, os indicadores de trabalho e renda continuam positivos, porém já acende alerta para uma pressão de custos e logística. O Brasil enfrenta a maior estiagem da história recente. Da baixa dos rios no Norte, que dificulta o transporte de mercadorias, aos incêndios no Centro-Oeste e Sudeste, a seca pode impactar a venda de cimento. A escassez de chuvas e o acréscimo da conta de energia com bandeira vermelha traz preocupações ao setor.

No entanto, o cenário de franca recuperação de empregos, do Produto Interno Bruto e, principalmente, do mercado imobiliário têm potencial para que as vendas de cimento fechem com crescimento em torno de 2,8% em 2024.

*O bom desempenho do programa Minha Casa, Minha Vida somado a retomada das obras de infraestrutura de transporte com a expansão do uso do pavimento de concreto na malha urbana e rodoviária, levaram a indústria brasileira do cimento a rever de maneira positiva suas projeções. A expectativa é fechar 2024 com 2,8% de crescimento, atingindo um volume de 64 milhões de toneladas. O resultado deverá recuperar 1,8 milhão das perdas de 2,3 milhões de toneladas entre 2022 e 2023, ainda longe do consumo recorde de 2014, de 73 milhões de toneladas*

**Paulo Camillo Penna**

(Presidente do SNIC)

## VENDAS DE CIMENTO\*



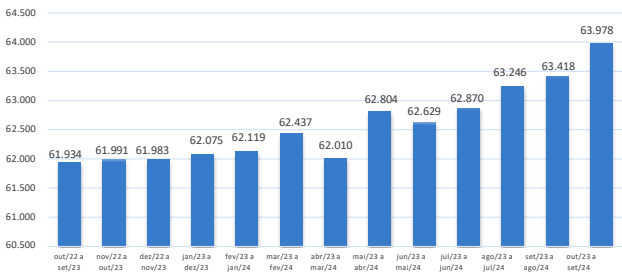
### VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIÁÇÕES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	SET/24	SET/23	JAN-SET/24
	SET/23	AGO/24	SET/24				JAN-SET/23
Venda Mercado Interno Por dia útil	232,4	250,6	257,3	Venda Mercado Interno Por dia útil	10,7%	2,7%	3,3%
Nº de dias úteis	22,5	24,5	22,5	Nº de dias úteis	0,0%	-8,2%	0,7%

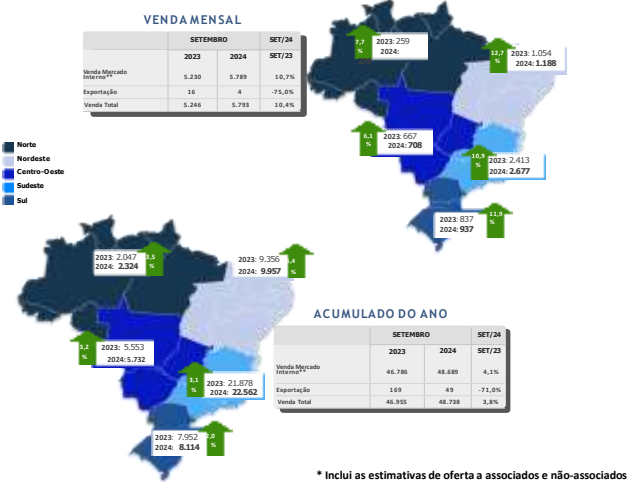
### ACUMULADO 12 MESES

#### MERCADO INTERNO



### NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)\*



## Plano Clima – Metas de Descarbonização

O Governo Federal está trabalhando desde o início do ano na atualização do Plano Clima, que pretende desdobrar os compromissos de descarbonização da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC, em inglês) nos compromissos específicos distribuídos a diversos setores da economia, dentre eles a indústria.

Sob a coordenação-geral da Secretaria de Mudança de Clima, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), e modelagem de cenários da COPPE/UFRJ, o Plano prevê, além da indústria, a inclusão de outros setores como uso do solo e florestas, agropecuária, energia, transportes e resíduos.

Considerando que cerca de 70% das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do país são provenientes do desmatamento e da agropecuária e que, no outro extremo, apenas 10% são resultantes da atividade industrial, é fundamental para o atingimento destes compromissos que se considere a proporcionalidade da contribuição de cada setor nas emissões totais.

Ao mesmo tempo, é importante reconhecer os esforços históricos de cada setor. O setor industrial brasileiro é um dos que mais tem avançado na descarbonização de suas atividades ao longo das últimas décadas.

Especificamente, a indústria de cimento registrou nos últimos 30 anos uma redução de quase 20% da sua intensidade carbônica, ao mesmo tempo em que dobrou a produção.

Para tanto, é preciso continuar avançando na redução da intensidade carbônica do setor (emissão de CO<sub>2</sub> por unidade produzida), possibilitando ao mesmo tempo o crescimento econômico e industrial tão necessário ao desenvolvimento socioeconômico do país.